

# community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

03/2023/Português



## Servir com Cristo – Orientação

*Editorial*

Na alegria e na tristeza

*Serviço Divino*

Servir com Cristo –  
Orientação

*Doutrina*

Ordenação de mulheres:  
Jesus Cristo e a Igreja

Igreja Nova Apostólica  
Internacional



## ■ Editorial

- 3 Na alegria e na tristeza

## ■ Serviço Divino

- 4 Servir com Cristo -  
orientação

## ■ Visita à Austrália

- 10 Amor, verdade, unidade -  
as armas de Deus

## ■ Visita à América

- 12 Jesus nos ajuda

## ■ Cantinho das crianças

- 14 A Ascensão de Jesus

## ■ Doutrina

- 16 Ordenação de Mulheres:  
Jesus Cristo e a Igreja

## ■ Regional

- 20 Minha congregação:  
Humilde, respeitosa  
e cheia de amor

- 24 Temas Bíblicos:  
O Evangelho  
segundo Marcos

- 26 A essência é a fé

- 28 Em Santo André  
e Pernambuco

- 30 Crescendo na fé

- 31 Revista JNA

- 32 Temas do mês

# Na alegria e na tristeza

Amados irmãos e irmãs,

Deus não se esquece de ninguém. Ele conhece seus pensamentos, Ele conhece seu problema, Ele compartilha de seu sofrimento. Confie nele. Ele quer ajudar.

Eu gostaria de dirigir essa mensagem do Espírito Santo especialmente àqueles que passam por dificuldades e necessidades. Muitos irmãos e irmãs precisam conviver com doenças, outros estão tristes e enlutados, outros ainda precisam lutar contra os problemas no trabalho, na família, nos relacionamentos. Outras pessoas possuem problemas financeiros.

Esta mensagem também quero dirigir àqueles que estão do outro lado. Àqueles que vivenciam coisas maravilhosas. Àqueles que simplesmente estão felizes, alegres. Talvez estes se envergonhem um pouco por não ter problemas. Eles vivenciam a graça e a presença de Deus. Vocês não preci-



Foto: INA Internacional

sam se envergonhar. Jesus reparte a sua alegria. Agradeçam a Ele adequadamente e desfrutem da bênção que Deus lhes deu.

Cordiais saudações



Jean-Luc Schneider

# Servir com Cristo - orientação



Mais de 800 participantes esperavam pela visita do Apóstolo Maior em Nairóbi (Quênia)

Fotos: Michael Owino, Timpany



Josué 24:15

*Porém eu e a minha casa  
serviremos ao Senhor*

Meus amados irmãos e irmãs, ontem tivemos um tempo maravilhoso no círculo da juventude. Foi tão lindo para mim estar com todos os apóstolos do Quênia, Uganda, Tanzânia e do Sudão do Sul. Como desejaria muito que os que estão conectados conosco pudessem sentir e vivenciar a mesma alegria que pudemos sentir e vivenciar em conjunto! Ontem me alegrei muito ao visitar os diversos estandes de cada área de apóstolo. Lá os jovens me explicaram como servem ao Senhor dentro e fora da Igreja.

Mostraram-me o que fazem na Igreja e o que fazem quando não estão na Igreja. Sei verdadeiramente valorizar isto, porque mostra algo muito importante: Como filhos de Deus não temos duas vidas - uma, quando nos encontramos na Igreja, e outra particular, quando não estamos nela. Queremos ser verdadeiros discípulos de Cristo e vivermos

segundo a sua doutrina quando estamos dentro e fora da Igreja. Queremos nos comportar como discípulos de Jesus tanto na Igreja como também na nossa vida privada. Em casa, como marido e mulher, isto tem grande importância. Como esposo e esposa queremos ser verdadeiros discípulos de Cristo. Queremos ser verdadeiros discípulos de Cristo em nossa família, em nossa vida como estudantes, na nossa vida profissional e na sociedade. Não há motivo em não seguir os mandamentos em qualquer área de nossa vida. Queremos ser sempre verdadeiros discípulos e servos de Cristo.

Nosso texto bíblico de hoje trata de Josué. A história vocês conhecem. Ele foi um verdadeiro servo de Deus. Ele atravessou o deserto com Moisés, e, assim como Moisés, Josué também acreditou na promessa divina de libertar o povo do Egito e conduzi-lo à terra prometida. Foi uma história complicada, mas Moisés e Josué creram na promessa divina e confiaram em Deus.

Moisés enviou Josué a Canaã como observador e ao voltar ele disse: “Não temais o povo dessa terra. Deus prometeu estar conosco, e o Senhor estará conosco” (Números 14:6-9). Os outros espiões infelizmente não tiveram toda a mesma confiança em Deus, mas Josué não parava de servir ao Senhor.

Após suceder a Moisés, Josué conduziu o povo à terra prometida e venceu todos os inimigos. No fim de sua vida juntou todo o povo para fazê-lo lembrar de que Deus tinha cumprido a sua promessa. Exortou o povo a ser agradecido por isso, dizendo-lhes: “Podeis fazer o que quiserem, porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:14-15).

Josué servia a Deus, porque acreditava em sua palavra e confiava nele. Nem todas as promessas divinas tinham sido cumpridas, mas ele confiava na palavra de Deus; e mais tarde, quando viu que Deus tinha cumprido a sua promessa, serviu a Deus por agradecimento.

Amados irmãos e irmãs, isso também vale para nós. Deus nos prometeu algo maravilhoso. Ele quer nos conduzir ao seu Reino, onde poderemos servir e reinar com Cristo. Na nova criação serviremos ao Senhor. Nós o louvaremos e adoraremos. E eu sempre volto a repetir: Em mil anos ainda teremos motivos suficientes para louvá-lo e oferecer-lhe nosso agradecimento. O que Ele nos dará é tão grandioso, que nunca cessaremos de louvá-lo e expressar-lhe nossa gratidão. Dessa maneira serviremos ao Senhor eternamen-

te. Veneraremos e louvaremos o seu nome e reinaremos com Ele. Não dominaremos ninguém, mas participaremos de sua glória, de sua vitória sobre o pecado e do seu domínio sobre o mal. Esta é a promessa que temos e por cremos em sua promessa e confiarmos nele queremos servir ao Senhor já agora. Queremos aprender o que faremos na eternidade.

Algumas coisas que Deus nos prometeu já se cumpriram. Já temos motivos para estar agradecidos a Deus. Agradecemos a Deus pelo sacrifício de Jesus Cristo.

Agradecemos a Deus por sua eleição. Agradecemos a Deus que pudemos nos tornar seus filhos e que pudemos receber os sacramentos.

## *Queremos servir ao Senhor, mas queremos servir a Ele com Cristo*

Às vezes é dito que a fé cristã está baseada no “já” e no “ainda não”. Quando Jesus veio a terra predicou sobre o futuro Reino de Deus, mas disse também que o Reino já estava entre os seres humanos (Lucas 17:21).

Jesus venceu o pecado e o mal. Isso já ocorreu e é definitivo. Mas nem todos os efeitos dessa vitória são visíveis, pois o mal ainda continua poderoso sobre a terra. Já somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que haveremos de ser (1º João 3:2). Portanto, servimos ao Senhor, porque confiamos em Deus. Muitas das coisas que Ele nos prometeu ainda não são visíveis, mas nós confiamos nele. Porém, também servimos a Ele por gratidão pela parte que já é visível.

Sabemos como servimos ao Senhor: No Serviço Divino nos reunimos para adorar a Deus e louvar o seu nome. Também servimos ao Senhor reconhecendo-o como nosso Senhor e Mestre. Isso é muito importante para nós. Quem quer servir ao Senhor precisa aceitar que Ele é o Senhor e que nós mesmos somos servos, que aceitam sua lei e seus mandamentos, que aceitam que a vontade do Senhor está acima da nossa própria vontade. Pensem em Maria, a mãe de Jesus: Quando lhe foi dito que traria o Filho de Deus ao mundo, ela disse ao anjo no final: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38).

Também servimos ao Senhor contribuindo com a nossa parte na sua obra de salvação. Ajudamos o nosso próximo a encontrar o caminho para a salvação e a segui-lo. Queremos que ele descubra o amor que Deus lhe oferece por nosso intermédio. É dessa forma que servimos ao Senhor, adorando-o, obedecendo-o e contribuindo para a obra de salvação de Deus.



## *Devemos servir a Deus por amor*

O nosso lema anual é “Servir e reinar com Cristo”. Querida juventude, queridos irmãos e irmãs, isto é muito importante: Queremos servir ao Senhor, mas queremos servi-lo com Cristo. Não queremos servir a Deus da maneira que o povo do antigo pacto o fez. Somos cristãos. Seguimos a Cristo, portanto queremos servir com Cristo. Cristo deixou claro que não servimos ao Senhor seguindo somente um determinado número de regras. Os judeus naquela época tinham uma longa lista do que tinha que ser observado, e acreditavam que receberiam automaticamente a bênção divina se a cumprissem. Não! Jesus disse que o mais importante mandamento era o mandamento do amor. “Ame a Deus e ame o teu próximo!” (Marcos 12:28-34).

Devemos servir a Deus por amor. Este foi o problema no Antigo Testamento. Serviam a Deus e observavam seus mandamentos, mas o faziam para serem abençoados. Se acontecesse que alguma vez não surtira o efeito desejado, pensavam então que talvez fosse melhor servir a outro deus ou deuses. Dessa maneira tentavam receber aquilo que desejavam. Serviam a Deus por seus próprios interesses. Queriam receber um pagamento pelo seu servir. Jesus exortava as pessoas a servirem a Deus por amor.

Quando Satanás veio para tentá-lo, disse: “Ao senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mateus 4:10). Sirvamos com Cristo! Sirvamos a Deus por amor e somente por este motivo. Não precisamos de outro deus, de outro ídolo. Servimos ao Senhor porque confiamos nele.

Servimos a Deus por amor, para glorificá-lo e não para nos glorificar. Certa vez Jesus deixou bem claro ao falar das pessoas que vinham ao templo e que traziam grandes oferendas. Caminhavam pela cidade e anunciavam em altos brados, para que todos soubessem que tinham oferecido. Não serviam a Deus, mas procuravam sua própria glória. Quem não serve com Cristo, serve à sua própria glória: “Vejam como eu sou bom, vejam o que fiz para a igreja e para o Senhor”. Jesus disse: “não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente” (Mateus 6:3-4). De tempos em tempos desejo fazer com que este conselho de Jesus volte à nossa lembrança: Sirvamos a Deus com Cristo, não para a nossa própria glória, mas para a honra de Deus!

Pensem na história do jovem rico: Ele servia a Deus, mantinha os mandamentos e era muito rico. Quando perguntou



o que deveria fazer para alcançar a vida eterna, Jesus lhe disse: “vai, vende tudo o que tens [...] e segue-me!” (Mateus 19:21). Mas isso o pobre jovem não conseguiu fazer. Estava disposto a servir a Deus, mas não a servi-lo com Cristo. Quem serve a Deus por amor, a comunhão com Cristo é mais importante do que a riqueza mundana ou o sucesso. Servir com Cristo significa que para mim a comunhão com Cristo é o mais importante.

Pedro serviu a Cristo, mas às vezes não servia com Ele. Quando Jesus lhe anunciou o seu sofrimento e morte, Pedro não quis acreditar. O Filho de Deus, que servia a Deus, deveria morrer? Isto não podia ser! Jesus disse-lhe então: “Para trás de mim, Satanás!” (Mateus 16:23). Esse pensamento, de que alguém é poupado do sofrimento e da tribulação quando serve a Deus, não é bom. Jesus disse que aqueles que o seguissem, sofreriam como Ele. Servir com Cristo significa que também estou disposto a servir a Deus, mesmo tendo que suportar sofrimento e tribulação.

Quero mencionar outro servo de Deus: João, o Batista, que foi um grande profeta e que servia ao Senhor. Ele realizou sua missão e anunciou a vinda do Messias, mas não estava disposto a servir com Cristo. Ele queria que Deus castigasse os pecadores e que pusesse ordem na Terra. Mas essa não era a missão de Jesus Cristo. Ele não veio para reinar na Terra; Ele não veio para solucionar os problemas materiais das pessoas; Ele não veio para castigar os pecadores. Sua missão era salvar os pecadores.

Muitas pessoas afirmam ser servos de Deus, e estão certas de que a sua tarefa é zelar pela ordem e castigar os pecadores. Mas Jesus disse: “O meu Reino não é deste mundo” (João 18:36). Quem quer servir a Deus deve amar os pecadores e não castigá-los. Quando os fariseus queriam matar

a mulher que tinha cometido adultério, também pensavam que assim estivessem servindo a Deus. Mas Jesus lhes deixou claro que de nenhuma maneira esta era a sua tarefa (João 8:2-11). Sirvamos a Deus com Cristo!

Em outra ocasião Jesus disse que era bonito as pessoas oferecerem a Deus. Mas, se, ao mesmo tempo, tivessem aborrecimento com o próximo, poderiam também deixar isso de lado. Então isto não teria sentido. Ele disse: “deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta” (Mateus 5:24). Com isso, Ele quis dizer que não é possível servir a Deus se odiamos o nosso próximo. Sirvamos ao Senhor com Cristo!

Um último ponto: Os discípulos certa vez disputavam entre si quem era o maior entre eles. Por trás dessa ideia estava, talvez, quem era um pouco melhor que o outro. Jesus disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos”. Servir ao Senhor significa também servir ao próximo. Servir com Cristo não significa dominar os outros e exercer poder sobre eles. Não há lugar para isto na Igreja de Cristo. Jesus disse: “Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir” (Marcos 10:45).

Vejam, há muitos aspectos de como queremos servir a Deus, mas precisamos servir a Deus com Cristo, conforme a sua doutrina.

Josué disse aqui que ele e sua casa desejavam servir ao Senhor. Isto é, ele mesmo, mas também todos os que estavam confiados a ele. Claro que nesse caso pensamos nos portadores de ministério e nos crentes que lhes estão confiados. Pensamos em pais com seus filhos. Penso que desejam ser-

vir a Deus com todos os que lhes estão confiados. Mas não podemos obrigar ninguém a servir ao Senhor. Não temos esse direito e esta também não é a vontade de Deus.

Deus deseja que cada um possa escolher e decidir livremente se deseja servir a Ele ou não. Portanto, nós também não podemos obrigar ninguém a isso. Muitos pais fizeram a experiência que não podem obrigar seus filhos a isso. A única coisa que podemos fazer é despertar neles a necessidade de seguir nosso exemplo.

Isto também vale para vocês, jovens irmãos e irmãs. Vocês serão pais no futuro, mas já hoje podem motivar os seus próximos a servir a Deus. Não procurem convencê-los; não procurem ameaçá-los; não lhes prometam algo do qual não estejam seguros de que acontecerá; procurem simplesmente despertar neles a necessidade de seguir seu exemplo e servir ao Senhor como vocês o fazem.

Como podemos realizar isto? No versículo anterior está: “Agora, pois, teme ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade” (Josué 24:14). Dessa maneira podemos motivar nossos próximos e os que nos foram confiados a servir igualmente ao Senhor, da mesma forma como nós mesmos o servimos com sinceridade e com verdade.

Eu disse que servimos ao Senhor por gratidão, mas comprovamos que essa gratidão seja sincera. Recordemos o povo Israel: Toda vez que era salvo por Deus o povo o louvava, era agradecido e poucos dias depois já tinha esquecido tudo, tornava-se insatisfeito e colérico com Deus. Nosso agradecimento é sincero se surge da humildade. Nossa gratidão é verdadeira quando estamos totalmente convencidos de que tudo devemos a Deus; que tudo o que temos vem da graça de Deus e não por nosso merecimento, nosso dom, nosso poder, ou seja o que for. O ser humano humilde sabe: “Não mereço nada. Tudo é um presente, tudo é graça de Deus”. Quem se posiciona dessa maneira mostra gratidão verdadeira. E isto podemos ver e perceber. Que nossa gratidão seja sincera e que venha da humildade, então também será duradoura e nos motivará a servir ao Senhor.

Sejamos persistentes em nossa confiança em Deus! Mesmo que tenhamos que esperar muito até ver os resultados do nosso servir, mesmo quando a bênção ainda não seja visível. Sejamos firmes, confiemos em Deus e não renunciemos, pois estamos convictos: Deus cumprirá sua promessa. Não há motivo para parar de servi-lo.



Apóstolo de Distrito Edy Isnugroho



Apóstolo de Distrito Kububa Soko

Temos muitos irmãos e irmãs sobre esta terra que servem a Deus desse modo. O seu servir aparentemente não tem efeito. Não há resultados visíveis. Porém, eles confiam em Deus e continuam a servi-lo, porque a sua confiança é sincera. E essa persistência exerce uma grande impressão sobre as pessoas que estão a sua volta, posso afirmar isso.

Também sejamos francos com relação ao amor a Deus. Servimos a Deus por gratidão, por confiança e por amor. Sejamos francos com relação ao nosso amor a Jesus Cristo. O evento com o jovem rico mostra que a nossa relação com Jesus é o mais importante.

Eu sei que eu já disse muitas vezes, mas repito conscientemente: Um amor sincero a Cristo não é influenciado por aquilo que acontece na Terra. Nada do que acontece na Terra pode destruir o amor franco a Cristo. Amor franco a Cristo não é influenciado pelo comportamento de outras pessoas, nem pela opinião da maioria. As pessoas podem dizer o que quiserem, poderão escrever e divulgar na Internet o que quiserem: isto não afeta nosso amor, nossa relação com Jesus!

Nem mesmo a minha própria situação, se sou rico ou pobre, doente ou saudável, consegue afetar meu amor por Cristo. Amo a Cristo porque Ele me ama e este é o motivo porque sirvo a Ele. Da mesma forma, nosso amor ao próximo deve ser sincero. O amor de Jesus é tão grande que quer dividir conosco o ganho do seu sacrifício e de sua obediência. Ele não cometeu nenhum pecado. Seu amor é perfeito e por isso Ele pôde entrar na glória de Deus como o primeiro ser humano. Ele não exige de nós que façamos o mesmo que Ele porque sabe que não temos condições para isso. Por isso quer dividir o seu ganho conosco.



Seis apóstolos foram ordenados: Bispo Julius Mathayo Msambula, Evangelista Charles Godwin Anangisy, Bispo Obed Chisenga, Bispo Michael Macha, Bispo Maeke Njunju e Ancião de Distrito Ring Munkombwe Ndambo

Quem ama o seu próximo sinceramente deseja que ele receba o mesmo que nós mesmos, ele não quer ser um pouco melhor que o próximo ou que tenha um pouco mais que ele. Não podemos ter nada além de comunhão perfeita com Deus. Não podemos receber mais ou ser mais do que ser como Jesus Cristo. Muitas vezes, entretanto, parece que isto é questionado. Queremos ter um pouco mais. Queremos ter uma recompensa especial. Eu ficaria muito satisfeito se pudesse ser como Cristo e entrar em sua glória. O verdadeiro amor ao próximo não exige ter mais que ele. Esse amor deseja que o próximo receba o mesmo que nós mesmos recebemos.

Um último ponto: Podemos medir a sinceridade nos sacrifícios que estamos dispostos a fazer, nas coisas que estamos dispostos a abdicar para ter comunhão perfeita com Deus. Desisto da minha opinião, porque ela não está de acordo com a doutrina de Jesus Cristo. Perdoe meu próximo, porque para ser um com Jesus preciso perdô-lo. Nossa sinceridade é medida nos sacrifícios que fazemos para ser um com Cristo.

Quando as pessoas veem que seus irmãos e irmãs, seus pais ou seus amigos servem a Deus com sinceridade e franqueza, quando veem que estamos realmente dispostos a servir a Deus com Cristo, servir a Deus como Jesus o fez, então muitos deles reagirão como o povo de Israel reagiu antigamente: “também nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus” (Josué 24:18). Este é o meu desejo para vocês, amados jovens, e para todos nós.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

Servimos a Deus, porque cremos na sua promessa e porque somos gratos pelos seus benefícios.

Servimos a Ele, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Através da sinceridade do nosso esforço podemos motivar as pessoas ao nosso redor a servir a Deus.

# Amor, verdade, unidade - as armas de Deus

Gideão não precisou de um exército enorme para vencer sua luta. Suas armas mais afiadas eram sua fé e sua confiança em Deus. Por isso não é um modelo apenas para os portadores de ministério.



Cerca de 150 portadores de ministério e suas esposas participaram do Serviço Divino em Sidnei



“Gostaria de agradecer a todos pelo trabalho e serviço prestados nos últimos meses.” Assim, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider iniciou o Serviço Divino para portadores de ministério em Sidnei (Austrália).

## A história

O Apóstolo Maior Schneider resumiu o que aconteceu ao redor de Gideão no início de sua pregação: O povo de Israel sofreu sob o domínio de seus inimigos por sete anos, até que um anjo disse a Gideão: “O Senhor está com você”. A resposta de Gideão é muito humana: “Se o Senhor está conosco, por que tudo isso nos sobreveio?” A essa pergunta ele não obteve resposta, apenas a ordem de lutar por Israel. Gideão então pediu um sinal para ter certeza de que a missão veio de Deus - e ele a recebeu.

Então ele reuniu um exército e convocou 32.000 guerreiros.

Mas Deus disse que era demais e mandou aqueles que não queriam lutar de volta para casa. Por um critério incomum, ou seja, a forma como bebiam, os lutadores foram finalmente separados até restar apenas 300. E suas armas também eram incomuns: eles deveriam ir para a guerra com tochas, jarros e trombetas. “Vá e faça o que eu digo e farei o trabalho” - essa foi a mensagem. E, de fato, Deus conquistou a vitória.

## O que isso significa para nós hoje?

Essa foi a pergunta com a qual o Apóstolo Maior Schneider trouxe os participantes do Serviço Divino de volta ao presente. “Hoje Deus nos diz e esta é a sua mensagem: ‘Você sabem que eu amo as pessoas, estou com elas e quero libertá-las.’” As pessoas sofrem com o pecado. Todos conhecem as consequências resultantes: a injustiça, o sofrimento, a dor.



“Posso entender Gideão”, disse o Apóstolo Maior Schneider. “Também poderíamos dizer: se você ama as pessoas, como pode permitir tanto sofrimento?” Ainda hoje não haveria resposta de Deus. O que Deus está dizendo por meio do Espírito Santo é: “Quero que você contribua com o meu plano de salvação”. Isso significa pregar o amor de Deus, professar Jesus e ser sua testemunha. E os portadores de ministérios também teriam a tarefa de apoiar os apóstolos na missão que lhes foi confiada por Jesus.

## Sinais que dão força

Os sinais que Deus dá hoje são os Sacramentos: “Através destes sinais – o Santo Batismo, o Santo Selamento, a Santa Ceia – a mensagem é sempre a mesma: eu sou Deus. Eu o amo. Eu o chamo”. E para os portadores de ministério o sinal é a ordenação: “Vocês receberam o pleno poder de administrar os Sacramentos e proclamar o Evangelho”, lembrou o Apóstolo Maior aos portadores de ministério presentes.

Por acreditar nesses sinais vem a força, o vigor e a autoridade. “Como portadores de ministério, recebemos outro poder, uma outra autoridade”, disse o Apóstolo Maior. Essa é a autoridade para doar os Sacramentos e ensinar o Evangelho. “Essa é a nossa força. Por um lado, temos a nossa fé em Deus, na nossa missão e no nosso amor a Deus. E se queremos ficar mais fortes precisamos crescer, ter mais fé, amor e confiança. E, por outro lado, temos a autoridade do ministério.”

## Uma pequena multidão

“Agora estamos prontos”, disse o Apóstolo Maior. “Acreditamos no poder que temos e agora queremos servir como

crentes, como cristãos e como portadores de ministério. E então percebemos: Oh, não somos tantos assim.” Deus não quer forçar ninguém, por isso Gideão primeiro mandou para casa aqueles que não queriam lutar. “E assim o número de crentes não é grande. Especialmente hoje em dia está em declínio. Deus diz: Respeite a vontade deles.” E então Deus não escolheu os guerreiros de acordo com suas habilidades. Sua escolha não pode ser compreendida pelo entendimento humano. No entanto, o Apóstolo Maior diz: “Confie em Deus e trabalhe por amor”.

## As armas de Deus

O Apóstolo Maior disse que existem muitas ideias sobre o que é preciso para lutar por Jesus e anunciar o seu Evangelho. Fazer milagres, ter influência política ou dinheiro - mas essas não são as armas que vêm de Deus. “Que armas recebemos de Deus?” perguntou o dirigente da Igreja e listou:

- A verdade do Evangelho
- O amor – amem as pessoas e deixem-nas experimentar o amor de Deus através de vocês
- A unidade do povo de Deus

Munidos com essas armas, os portadores de ministério também estariam aptos a cumprir sua tarefa. E ela não é para libertar as pessoas do pecado. “Isso é obra de Deus, não podemos fazer isso”, lembrou-nos o Apóstolo Maior. Os portadores de ministério têm a missão de preparar a noiva de Cristo. Ela pode ser cumprida juntamente com Cristo. “E Deus salvará as pessoas.”

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Juizes 6:14:*

**Então, o Senhor olhou para ele e disse: Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu.**

Vamos acreditar em Deus e em nosso chamado. Unidos em Cristo, confessamos o Evangelho e tornamos visível o amor de Cristo. Nossa força está em nossa confiança em Deus. É Ele quem nos dará a vitória!

# | Jesus nos ajuda

Todo mundo enfrenta o sofrimento de uma forma ou de outra. Mas como lidar com isso? Vêm muitas perguntas, as respostas permanecem poucas. Mas existe uma fonte de conforto e força - um modelo no caminho do sofrimento.



Fotos: INA Nova Iorque



Mais de 1000 pessoas compareceram ao Serviço Divino com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider em Nova York (EUA). O Serviço Divino foi transmitido para os Estados Unidos e países da América Central e do Sul.

não responderá a todas essas perguntas”. No entanto, Ele dá um conselho: “Olhe para Jesus e lembre-se de seu sofrimento”.

## Como entender o sofrimento

E o que ensina o sofrimento de Cristo? Em primeiro lugar, o sofrimento não deve ser entendido de modo nenhum como dizendo: “Jesus era perfeito, sem pecado. Não havia razão para castigá-lo”. O sofrimento também não é necessariamente consequência de má conduta: “Isso é uma explicação de uma série de problemas neste mundo”. Mas isso, por exemplo, não explica um terremoto: “Nenhum ser humano é a causa do movimento das placas tectônicas”. E, finalmente, o sofrimento não deve necessariamente ser entendido como um teste para a maturidade: “Isso pode ser uma explicação. Mas não se aplica a uma criança que está morrendo de câncer”.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider apontou a solução no Serviço Divino em 12 de março de 2023 em Nova York (EUA). “Todos nós temos de lidar com o sofrimento.” Muitos precisaram experimentar dor, privação e dificuldades. E outros testemunharam as necessidades ao seu redor. “De alguma forma compartilhamos o sofrimento dos outros.” Surgem perguntas: “Por que esse sofrimento? Por que Deus não intervém? O que devo fazer?” Mas: “O Espírito Santo

O Ajudante de Apóstolo de Distrito John W. Fendt foi colocado em descanso durante o Serviço Divino e o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider ordenou Walter Peter Schmidt como Apóstolo



“Não há uma resposta, não há uma boa resposta, não há uma resposta geral para o sofrimento.” Ninguém pode entender Deus, nem mesmo o homem Jesus: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” No final, só se pode confiar em Deus, como Jesus: “Pai, entrego meu espírito nas tuas mãos”.

### Como enfrentar o sofrimento

Mas a paixão de Cristo mostra que se pode reagir ao sofrimento com amor: para ter comunhão com o ser humano, o Filho de Deus renunciou à sua glória e compartilhou o destino dele. “O que eu quero abrir mão para ter comunhão com Deus?” Jesus deu mais importância à comunhão com seu Pai do que ao seu sofrimento. “Não foque no seu sofrimento. Concentre-se no seu objetivo. Não deixe esse sofrimento, por maior que seja, controlar a sua vida.” E com relação ao próximo: “Quando temos que passar por momentos difíceis, é justamente aí que temos a missão de mostrar como devemos nos comportar. Nessa hora, você pode ser uma bênção especial para muitos”.

### Nada pode impedir o término

“Vivemos uma época em que se pode pensar que a obra da salvação não é mais tão bem-sucedida.” Então: “Jesus deixou sua Igreja?” A resposta: “Não, não, não, não. Ele ficará com sua Igreja, ficará com seus apóstolos até o fim”. “O que conta não é o que podemos ver com nossos olhos, o que podemos experimentar como humanos no mundo visível. O que importa é a palavra de Jesus Cristo e Ele prometeu: ‘Estarei convosco até o fim’”.

“Estas são apenas algumas reflexões sobre o que podemos aprender com o sofrimento de Cristo”, concluiu o Apóstolo Maior: “Esta não é apenas uma história triste. É também uma fonte de conforto, sabedoria e alegria. Pois sabemos que nada nem ninguém pode impedir Jesus Cristo de concluir a sua obra. Esta é a nossa fé. Essa é a nossa convicção.”



Três gerações de Apóstolos de Distrito com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider (2º da direita): Ajudante de Apóstolo de Distrito John Schnabel, Apóstolo de Distrito em descanso Richard Freund e o Apóstolo de Distrito Leonard Kolb

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Hebreus 12:2:*

**Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.**

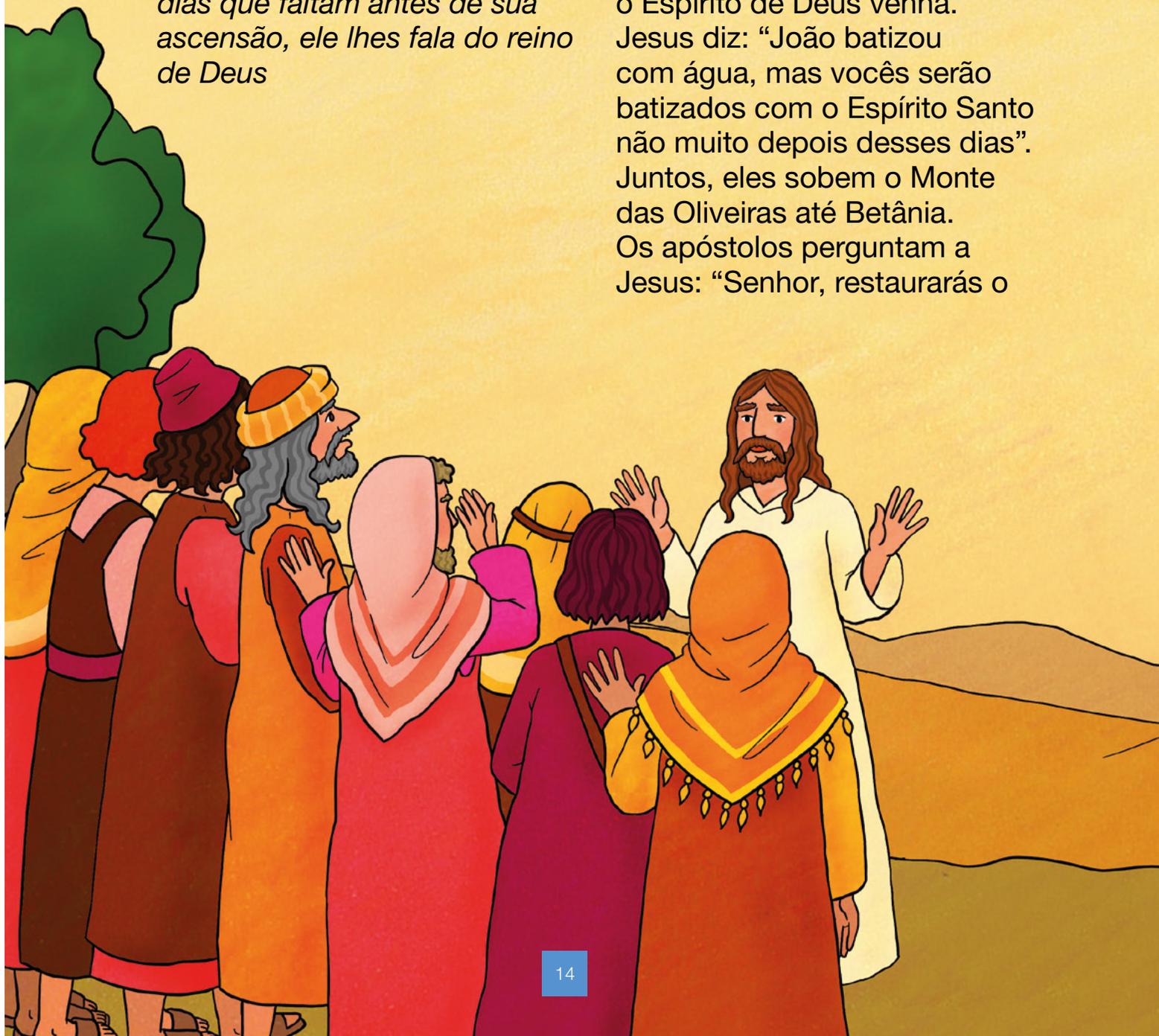
O sofrimento de Cristo nos ensina como nos comportar no sofrimento. Confiamos em Deus, continuamos a fazer a sua vontade e a servi-lo. Cristo dará a vitória aos que perseverarem até a sua volta.

## A ASCENSÃO DE JESUS

*SEGUNDO ATOS 1:4-12*

*Depois de sua ressurreição, Jesus se mostra aos Apóstolos. Nos quarenta dias que faltam antes de sua ascensão, ele lhes fala do reino de Deus*

Jesus diz aos apóstolos para não deixarem Jerusalém. Vocês devem esperar até que o Espírito de Deus venha. Jesus diz: “João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo não muito depois desses dias”. Juntos, eles sobem o Monte das Oliveiras até Betânia. Os apóstolos perguntam a Jesus: “Senhor, restaurarás o



reino de Deus a Israel neste momento?” E Ele responde: “Não lhes pertence saber quando isso vai acontecer. Somente o Pai celestial tem o poder de conhecer. Mas o Espírito Santo virá sobre vocês e serão minhas testemunhas em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e até aos confins da terra”. Depois de dizer essas coisas, Jesus é levantado e

uma nuvem o recebe. Então os apóstolos não o veem mais. Enquanto continuam a olhar para o céu, de repente veem ao seu lado dois homens de vestes brancas que lhes dizem: “Por que olham para o céu? O próprio Jesus voltará, assim como o veem ir para o céu”. Os Apóstolos então retornam a Jerusalém e esperam o Espírito Santo.



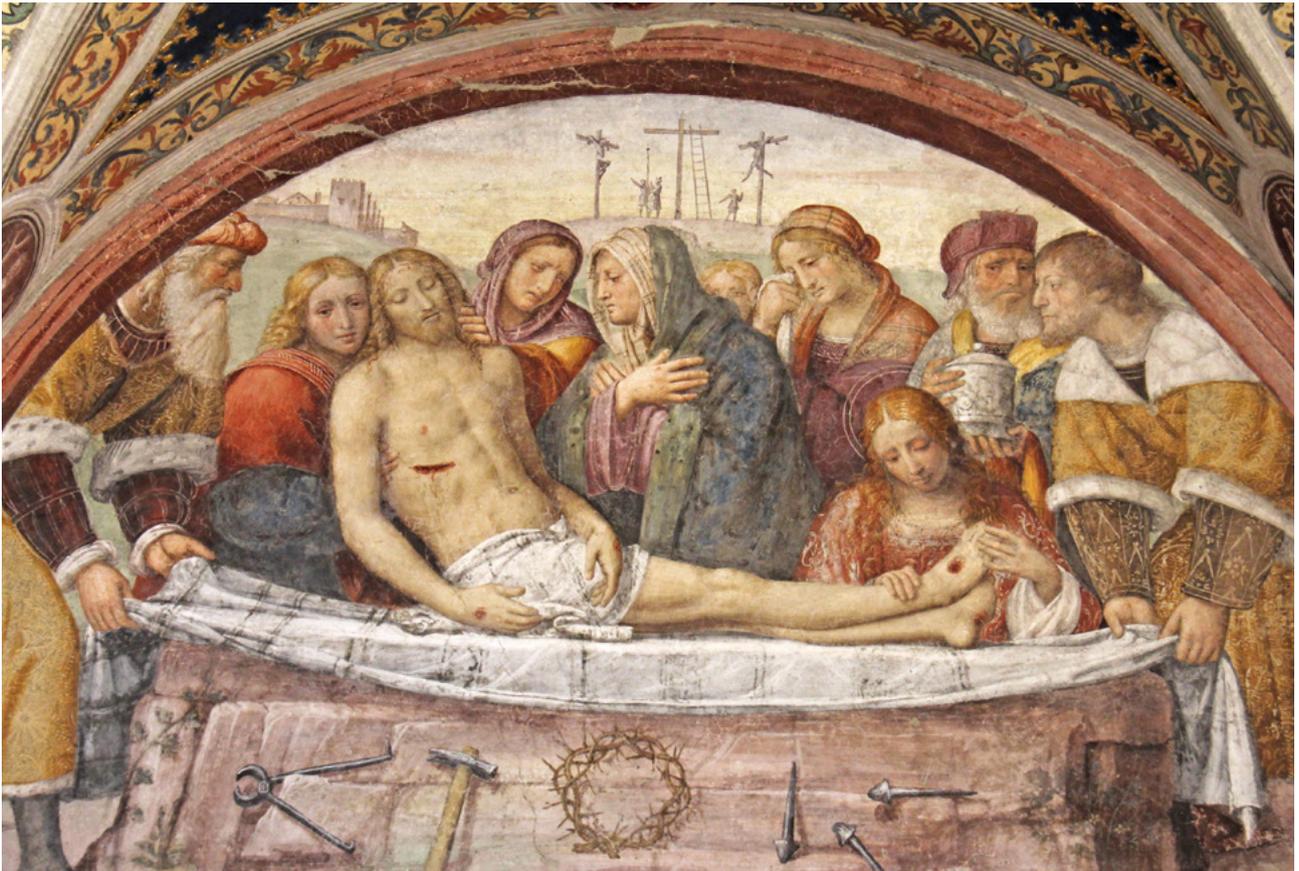


Foto: gabrielfaldi - stock.adobe.com

## Ordenação de Mulheres: Jesus Cristo e a Igreja

As histórias da criação do Antigo Testamento testificam da equivalência e igualdade do homem e da mulher. Algumas epístolas dos apóstolos, no entanto, fazem distinções. O que Jesus Cristo diz sobre isso? E como a Igreja Nova Apostólica lidou com isso? A terceira parte do artigo sobre o tema “Ordenação de Mulheres”.

O Catecismo da Igreja Nova Apostólica ensina que Jesus Cristo “diretamente deu à sua Igreja um só ministério, a saber, o ministério de apóstolo” (CINA 7.4). Além disso, acrescenta-se: “Jesus Cristo elegeu do círculo dos seus discípulos doze homens e nomeou-os apóstolos (Marcos 3:13-19; Lucas 6:13-16)” (CINA 7.4.2). O apostolado tem uma importância decisiva para a forma e significado do ministério na Igreja. Por isso, também deve ser feita a pergunta sobre quais consequências normativas surgem para o ministério e a Igreja para o fato de que Jesus chamou exclusivamente homens para serem apóstolos.

## A eleição dos doze apóstolos

Embora Jesus não compartilhasse das críticas de muitos de seus contemporâneos sobre as mulheres, elas o seguiram e apoiaram os discípulos. Ele escolheu apenas homens para serem apóstolos. Nos Evangelhos segundo Mateus, Marcos e Lucas - portanto, nos Evangelhos Sinóticos, é relatada a nomeação dos doze discípulos como apóstolos (Mateus 10:1-4; Marcos 3:13-19; Lucas 6:13-16).

A pergunta, por que Jesus escolheu apenas homens para serem apóstolos durante sua vida terrena pode ser respondida antes de tudo com o significado tipológico do número doze. Os antepassados de Israel eram homens, portanto, a esse respeito, um paralelo deveria ser traçado entre eles e os “pais” do novo e universal povo de Deus – ou seja, os doze apóstolos.

No entanto, também existem razões práticas para a escolha dos homens que têm a ver com a situação social da época. Pois a instrução para pregar o Evangelho resultou naturalmente na necessidade de confiar o ministério a homens, especialmente porque Jesus ordenou expressamente aos apóstolos quando eles foram enviados: “Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos” (Mateus 10:5). Assim, eles tiveram que restringir suas atividades à população judaica e, claro - como Ele mesmo fez e como era costume até meados do primeiro século - proclamar a mensagem da proximidade do Reino de Deus nas sinagogas (Marcos 1:39; 6:2; Atos 13:14; 17:17). No entanto, apenas os homens podiam participar do serviço da sinagoga, apenas eles tinham o direito de ler as Sagradas Escrituras e explicá-las. No contexto das congregações judaicas as mulheres não podiam fazer nada disso.

## A pergunta sobre as características

Se prescindirmos de um olhar contemporâneo e histórico-cultural ou também a classificação histórico-salvífica da eleição de homens como apóstolos por Jesus, poderia ser

exigida com igual justificativa de que o apostolado deveria consistir não apenas de homens, mas também apenas de judeus; pode então haver apenas doze homens e não mais.

A ocupação pessoal do ministério de apóstolo desde o século XIX também seria questionável, pois Jesus exigia dos então eleitos apóstolos “que estivessem com ele” (Marcos 3:14), ou seja, que o acompanhassem em suas peregrinações pela Palestina.

Se esta exigência fosse também uma marca do verdadeiro apostolado, então Paulo não poderia mais ser um verdadeiro apóstolo. O próprio Jesus não deu nenhuma razão para sua escolha. A este respeito, nenhuma conclusão normativa pode ser tirada disso para a Igreja.

**CONCLUSÃO:** A Assembleia Internacional de Apóstolos de Distrito decidiu em maio de 2021: “De acordo com o testemunho do Novo Testamento, Jesus chamou apenas homens para serem apóstolos. A eles confiou a liderança da Igreja. Para a pergunta, se um ministério em sua Igreja também pode ser conferido às mulheres, não conhecemos nenhuma declaração de Jesus. Pelas palavras e ações de Jesus não podemos concluir inequivocamente se a ordenação de mulheres é possível ou não. A decisão cabe ao apostolado responsável pela ordem da Igreja sob a orientação do Espírito Santo”.

## História das diaconisas apostólicas

Nas congregações católico-apostólicas e também nas novas apostólicas havia mulheres que ativavam como diaconisas. Na congregação católica apostólica, as diaconisas eram abençoadas pelo anjo – ou seja, o dirigente – da congregação por seu serviço. Elas não recebiam nenhuma ordenação do apóstolo.

Presumivelmente, as diaconisas também não eram ordenadas nas congregações novas apostólicas, porém também recebiam igualmente uma bênção especial. Não está claro através de quem a recebiam. Até a década de 1950, essas diaconisas trabalhavam em congregações, principalmente para cumprir tarefas pastorais e caritativas. Na edição de 1952 de Perguntas e Respostas a diaconisa não é mais mencionada.

## Sem justificativa doutrinária

No período que se seguiu, a questão da ordenação de mulheres no ministério foi tratada com grande reserva. Em



Foto: JenkoAtaman - stock.adobe.com

1999, ou seja, durante o mandato do Apóstolo Maior Fehr – em uma “Comunicação do Apóstolo Maior” sobre o “Entendimento Ministerial”, há a observação sucinta na frase final: “Na Igreja Nova Apostólica, as mulheres não ocupam nenhum ministério espiritual. Nisso, a Igreja segue o exemplo de Jesus e sabe que está em harmonia com as declarações da Sagrada Escritura”.

Nos anos que se seguiram, por parte dos Apóstolos Maiores Fehr e Leber havia meramente a indicação de que a ordenação de mulheres ainda era uma questão em aberto. Não houve nenhuma declaração oficial e teologicamente justificada do apostolado sobre o problema das mulheres e o ministério.

## O papel no presente e no futuro

Hoje, as mulheres são ativas na congregação de várias maneiras. Elas dirigem a escola dominical ou pré-dominical, dão aulas religiosas ou de confirmação e são ativas no trabalho com a juventude. Algumas delas são atividades nas quais o Evangelho é proclamado e compartilhado. Elas cantam em conjunto nos coros com homens ordenados e não ordenados, expressando louvor, adoração e súplica em poesia e textos bíblicos. Nesse sentido, aqui há um desenvolvimento que certamente evidencia a questão da ordenação de mulheres.

A questão de conferir autoridade às mulheres também surge à luz da doutrina de que homens e mulheres são igualmente chamados às primícias ou sacerdócio real e que todos recebem um novo corpo como o do Senhor ressuscitado. O

“sacerdócio real” reinará no reino de paz com Cristo e pregará o Evangelho. Esta vocação escatológica, que se aplica ao futuro, sugere que homens e mulheres já podem servir à salvação do próximo por meio do pleno poder ministerial.

**CONCLUSÃO:** Até a primeira metade do século XX, às mulheres foi confiado o ministério de diaconisas. Isso, sem justificativa, não aconteceu novamente mais tarde. Hoje, as mulheres atuam como professoras e líderes juvenis nas congregações. A questão do encargo de plenos poderes ministeriais também para as mulheres surge em vista da crença de que homens e mulheres são igualmente chamados a ser primícias e, portanto, ao sacerdócio real.

## Avaliação teológica

Olhando para os testemunhos do Novo Testamento, sob o aspecto do pleno poder ministerial e incumbência ministerial, então podemos constatar que não se aborda a questão da autoridade e oferecem poucos argumentos sobre por que as mulheres não podem receber essa autoridade.

As poucas declarações negativas encontradas principalmente nas epístolas pastorais, referem-se às diferentes atividades na congregação e, portanto, pertencem ao contexto da compreensão nova apostólica do ministério espiritual chamado de mandato ministerial. As epístolas pastorais proíbem as mulheres de serem ativas nas congregações, sem explicar por que elas não podem ser incumbidas de um ministério. O problema da autoridade ministerial não é abordado nem explicitamente nem implicitamente no contexto do Novo Testamento.

Isso certamente também está relacionado ao fato de que no Novo Testamento geralmente não contém nenhuma declaração detalhada sobre a doutrina. Na melhor das hipóteses, há indícios da Trindade, compreensão dos sacramentos, Igreja e ministério. O desenvolvimento de posições da doutrina sobre esses tópicos realmente só começa no segundo século, ou seja, no período pós-Novo Testamento.

## Em Cristo não há diferença

Uma justificativa teológica para a ordenação de mulheres ao ministério espiritual só pode suceder antropologicamente (baseada na natureza humana) e soteriologicamente (baseada na necessidade humana de salvação). O fato de o

ser humano ser feito à imagem de Deus é – isso deveria ter ficado claro – a chave hermenêutica para a questão da justificação da ordenação de mulheres. Ser feito à imagem de Deus traz à tona o relacionamento fundamental entre o ser humano e Deus e o relacionamento entre Deus e o ser humano. Homem e mulher são igualmente imagens de Deus, então eles se relacionam diretamente com o próprio Deus.

Antropologicamente isto significa que homem e mulher, mulher e homem têm igual dignidade e receberam a mesma missão de Deus. “Deus concede à sua mais nobre criatura força vital e também lhe dá parte das características da natureza divinas como sendo o amor, a personalidade, a liberdade, o intelecto, a imortalidade” (CINA 3.3.2). Embora o homem e a mulher sejam originalmente criaturas perfeitas de Deus, a queda no pecado os prejudicou igualmente, de modo que são afligidos pelo pecado original e pela propensão ao pecado. O homem e a mulher são pecadores e precisam igualmente da graça e da salvação de Deus. A mulher e o homem são, portanto, igualmente carentes de salvação.

A devoção de Deus ao ser humano caído se aplica a ambos: Jesus Cristo morreu igualmente por homens e mulheres e a salvação que Ele adquiriu se aplica a eles juntos. Se as pessoas podem receber a salvação independentemente do sexo, também podem ter parte na mediação da salvação - na medida em que ocorre por meio da palavra e do sacramento - independentemente do sexo.

Segundo Paulo, em Cristo não deveria haver diferença entre judeu e gentio, entre escravo e livre, ou entre homem e mulher (Gálatas 3:28). A formalidade fundamental de Cristo de todos os crentes, abordada aqui pelo apóstolo, deve ser esclarecida como o princípio e o fundamento da Igreja ou a mediação da salvação. Também se deve ter em mente que o Jesus ressuscitado não é homem nem mulher porque, segundo uma palavra de Jesus, aos ressuscitados falta a característica da sexualidade (Marcos 12:25).

A formalidade fundamental de Cristo de todos os crentes, abordada aqui pelo apóstolo, deve ser esclarecida como o princípio e o fundamento da igreja ou a mediação da salvação.

**CONCLUSÃO:** Os testemunhos do Novo Testamento que falam contra a participação das mulheres no Serviço Divino e na vida da congregação não fornecem nenhuma justificativa teológica convincente para isso. A maioria desses textos tem um caráter pronunciadamente pragmático e é limitado no tempo. Fica claro que uma justificativa teológica para a ordenação de mulheres ao ministério só pode ser antropológica (baseada na natureza humana) e soteriológica (baseada na necessidade humana de salvação).

Equivalente e igualmente digno perante Deus, o Criador, não tem nenhuma declaração de Jesus Cristo e contradições nas epístolas: Este é o resultado do inventário bíblico. Que consequências doutrinárias a Igreja Nova Apostólica tira disso? É disso que trata a próxima e última parte do artigo sobre o tema “Ordenação de mulheres”.



Foto: 1STurningART - stock.adobe.com

#### Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional - Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ N° 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil

Igreja Martinto, Buenos Aires



## Minha congregação

# Humilde, respeitosa e cheia de amor

Wilde é uma das localidades que formam o município de Avellaneda, na província de Buenos Aires. Nesta zona da Grande Buenos Aires podemos encontrar várias de nossas igrejas, todas com uma história interessante dentro da Obra de Deus. Uma das mais jovens é Martinto, que foi inaugurada como congregação em 6 de junho de 1999, pelo Apóstolo Santos Allende. No ano seguinte, para o Dia de Agradecimento, o Apóstolo de Distrito Mario Fiore (atualmente em descanso) a consagrou como igreja.





### Entre duas localidades...

Para que a congregação pudesse ser uma realidade, foi muito valiosa no início a colaboração de famílias que residiam na cidade de Lanús, junto ao trabalho dos portadores de ministério da igreja

Villa Ite, em Avellaneda. Nas primeiras reuniões, que eram celebradas no lar da irmã Dora Almirón, assistiam famílias de Villa Gonet, Villa Ite e Villa Montero. Além disso, graças à tarefa de testemunho, muitos vizinhos de Monte Chingolo (Lanús) também se somaram a estes encontros. Quando Dora se mudou, a irmã **María Purísima Díaz** colocou sua casa à dis-

posição para dar continuidade aos encontros.

Os Serviços Divinos eram realizados a cada quinze dias, aos sábados à tarde. Foi tanto o entusiasmo que em pouco tempo já era necessário encontrar um salão apropriado para esta congregação em formação. Dois anos depois encontrou-se o lugar ideal. O endereço da nova congregação seria Martinto 2182, na mesma rua onde haviam começado as reuniões. Por isso a igreja não podia levar outro nome que ... Martinto.

### Algumas particularidades

Esta igreja conta com algumas características de cons-

trução que a diferenciam de outras. Ela tem um térreo e um primeiro andar. Na parte inferior encontramos o lugar onde se congregam os membros para o Serviço Divino e no lado externo há um belo jardim com plantas e flores. No andar superior estão a sacristia, as salas de aula das crianças e um amplo espaço, aproveitado para diversas atividades da congregação.

### Humilde, respeitosa e cheia de amor

“Conheço a congregação há dez anos. Vim para colaborar um tempo e logo fiquei”, conta o **Pastor Néstor Requena**, que há quatro anos é o dirigente de Martinto. Nossos irmãos e irmãs são humildes, respeitosos e amorosos, além de possuírem outras qualidades. Reconhecem aos seus servos pela fé e realizam tudo por amor uns aos outros. O amor que sentimos é o mesmo que no primeiro dia”, acrescenta o dirigente da congregação.

Além disso, o Pastor conta que desfruta dos dons dos portadores de ministério que o acompanham na tarefa, e da experiência e sabedoria daqueles que já estão em descanso. Por outro lado, os irmãos e irmãs, constantemente dão testemunho de sua fé. Um



*María Purísima Díaz*



*Pastor Néstor Requena*

exemplo é a avó María Purísima Díaz (ver foto, pág. anterior), uma das pioneiras, que com seus 99 anos sempre se esforça para chegar à igreja. “Purita”, como a conhecem em Martinto, é uma motivação para todos os seus membros. “Gosto de compartilhar o domingo com meus irmãos”, expressa com sorriso amoroso.

## Congregação ativa

Os fiéis da Igreja Martinto colaboram na congregação com seus diversos dons. O coro se dedica especialmente para que os hinos possam ser um complemento de

acordo com a prédica, e que transmitam alegria aos membros. Um de seus membros é **Ricardo Lizarraga** que, além de cantar, realiza tarefas de manutenção: repara os bancos, arruma as maçanetas das portas, realiza trabalhos de encanamento e muitas outras coisas.

“Faço tudo o que posso.

Após ter passado por muitas congregações religiosas, finalmente conheci nossa Igreja e fiquei pelo amor que sinto aqui, e que me acompanha para todos os lados”, expressa.

Quando os fiéis chegam a Martinto, são geralmente recebidos por **Elías e Brian Galarza**, dois jovens de 20 e 22 anos respectivamente que, além de ser irmãos, compartilham a tarefa de oficiantes dentro da Obra

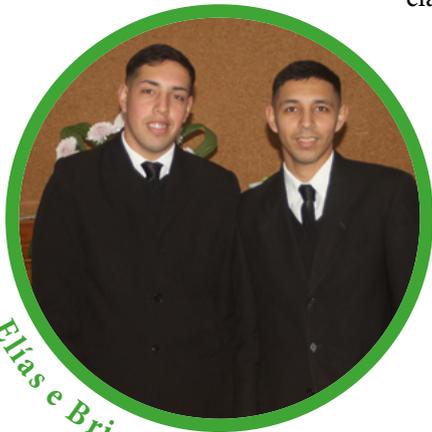
de Deus. “Crescemos na Igreja e sentimos alegria em receber nossos irmãos e irmãs na congregação. É uma tarefa formosa e que nos agrada”.

O jardim da congregação é outra amostra do trabalho

Ricardo Lizarraga



Elías e Brian Galarza



Portadores de ministério da igreja Martinto

de oferenda e dedicação que os membros de Martinho realizam.

## Dois Salmos

Há duas passagens de Salmos que emolduram passos importantes na história de Martinto.

A primeira, utilizada para a abertura da congregação: “A nossa alma espera no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo. Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome” (Salmos 33:20-21). E o segundo, foi lido na inauguração da Igreja: “Sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas; conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes” (Salmos 147:3-4).

Cada quarta-feira e domingo, Martinto abre suas portas, não só para seus membros, mas também para todo aquele que deseje experimentar nela o amor de nosso Pai celestial.



María Silvina Bargas e Juan Carlos Veyga (Diácono)

### Igreja Martinto

**Data de inauguração:** 1º de outubro de 2000.

**Endereço:** Martinto 2182 (Avellaneda, Buenos Aires).

**Dias e horários dos Serviços Divinos:** às quartas-feiras 19.30 h / aos domingos 9.30 h.

**Dirigente da congregação:** Pastor Néstor Requena



**Guillermo Ramírez**  
(Pastor em descanso)

*O que mais se destaca na minha comunidade é o amor dos irmãos e irmãs e como eles nos recebem.*



**Santino Galarza**

*Gosto muito da harmonia do coro. Quando eu crescer, gostaria de ser um servo na igreja.*



**Ximena Bustos**

*Aqui tudo é comunhão. Me sinto muito feliz.*



**Isabel Lobo**

*Tenho vivido muitas bênçãos e experiências de fé em minha comunidade. Os servos estão sempre disponíveis para nos ajudar.*

# O Evangelho segundo Marcos

Em uma edição anterior (em: Community 02/2023) em “Temas bíblicos” abordamos os evangelhos do Novo Testamento como aqueles textos que contém um testemunho da pregação dos primeiros discípulos do Senhor. Quatro escritos e quatro perspectivas de uma única mensagem: o Evangelho de Cristo. Nesta edição nos concentraremos no Evangelho segundo Marcos, com este texto escrito pelo Apóstolo de Distrito em descanso Norberto Passuni.

Um evangelho não pretende ser uma biografia ou uma história. Era um novo gênero no mundo da literatura antiga, um texto que de alguma maneira absorve uma pregação, na qual se proclama que Jesus é o Cristo. A palavra “segundo”, que mencionamos antes do nome de cada escritor do Evangelho (evangelista), tem esse significado, o de corresponder à sua perspectiva.

De acordo com a hipótese, geralmente aceita na atualidade, o de Marcos é o mais antigo dos evangelhos e também uma das fontes utilizadas pelos outros dois evangelhos: segundo Mateus e Lucas. Pertence a Marcos, então, o mérito de ser o criador deste novo gênero literário. Brevemente podemos dizer que, em função de seu propósito, incorpora, em umas coordenadas de espaço e tempo, a tradição que pode conhecer sobre o Senhor.

## A respeito do autor

O autor é desconhecido. O nome de Marcos era muito comum nessa época, nos escritos do Novo Testamento há menção de colaboradores com esse nome, que não podem ser identificados claramente. O tema não foi resolvido. Pelo fato de corresponder a uma tradição muito antiga, é interessante mencionar um parágrafo tomado de Papias de Hierápolis, coletado pelo historiador cristão Eusébio de Cesare em sua História Eclesiástica: “... Marcos, intérprete de Pedro, pôs cuidadosamente por escrito, ainda que não ordenadamente, o quanto recordava do que o Senhor havia dito e feito”.

## Tempo e lugar da escritura

Supõe-se que o Evangelho de Marcos surge entre os anos 68/70. Isto está no mesmo evangelho (Marcos 13:14): “Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes”. A rebelião contra Roma começou no ano 66, mas já em 68 as tropas romanas haviam chegado a Jerusalém e se temia a profanação do templo pelo invasor. A guerra termina no ano 70; por isso, é bastante consistente estimar, entre ambas as datas, o tempo de redação deste evangelho.

Quanto ao lugar de origem do evangelho, ainda que haja várias hipóteses, nenhuma é conclusiva. Pode-se supor que a cidade de Roma seria uma opção apropriada. Além disso, é muito provável que a congregação à qual se dirige estivesse composta também por cristãos gentis, pelo fato



Foto: stock.adobe.com/jorisvo

de aparecer por vezes uma palavra em aramaico ou hebraico, que é traduzida ao latim:

**Marcos 5:41:** “Talitá cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te”.

**Marcos 7:11:** “É Corbã, isto é, oferta ao Senhor.”

**Marcos 7:34:** “Efatá, isto é: abre-te.”

**Marcos 12:42:** Aqui o evangelista explica que as duas moedas da viúva correspondem a cinco réis, isto é, a moeda romana de menor valor.

Continuando com o mencionado anteriormente sobre os evangelhos, podemos afirmar que cada evangelista seguiu uma determinada orientação teológica. Vejamos agora a perspectiva de Marcos.

## A perspectiva de Marcos

Diz em Marcos 1:1: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho e Deus”. É o núcleo da mensagem.

- O evangelho (a boa notícia)
- ...de Jesus Cristo (ao nome de Jesus incorpora inseparavelmente a missão: é o Cristo, o ungido. O homem se identifica com a missão)
- ... Filho de Deus.

As Bíblias de estudo geralmente dividem o desenvolvimento do evangelho em duas partes:

### Parte 1: JESUS, O MESSIAS (desde o capítulo 1:16 ao 8:30):

Jesus faz milagres e exorcismos, mas se preocupa de que não transcendam, de que não o façam público. É o que foi chamado de segredo messiânico de Jesus.

Fala como o que tem autoridade por si mesmo, não invocando a outros mestres.

É rodeado por um clima de incompreensão e hostilidade. Seus parentes pensam que não está são da cabeça.

Esta situação de Jesus, que destaca o evangelista, é provavelmente a que vivia a congregação à qual se dirigia o escrito.

E esta primeira parte conclui com a confissão de Pedro: “E ele lhes disse: Mas vós quem dizes que eu sou? “E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo. E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele”. (Marcos 8:29-30)

### Parte 2: JESUS, O FILHO DO HOMEM (capítulos 8:31 ao 16:20)

Nesta segunda parte, o evangelho mostra uma mudança na prédica de Jesus. A vida religiosa judia desse tempo se canaliza numa variada quantidade de orientações, porém

todas elas compartilhavam alguns aspectos essenciais, um dos quais era a esperança messiânica. Esta esperança tinha duas vertentes especiais: uma falava do Messias, isto é, o ungido, e a outra estava sustentada na ideia do Filho do Homem, (comparar com Daniel 7:13).

A primeira levava implícita a ideia da restauração do reino de Davi. A segunda, a mudança, estava edificada sobre

## “O Evangelho tem um propósito: dar testemunho de Jesus como o Cristo.”

a intervenção de um ser celestial, que não estabeleceria um reino, mas que iniciaria uma nova era, “um novo céu e uma nova terra”.

- Jesus, ainda que o faça na terceira pessoa, se refere a si mesmo como o Filho do homem. Tenhamos presente que já havia sido reconhecido por seus discípulos como o Messias.
  - Mas essa condição vem acompanhada de uma novidade: essa presença não tem as características que se imaginavam, mas sim o oposto: “Começou a ensinar-lhes que era necessário ao Filho do homem padecer muito...”
- E o programa que propõe está muito longe de qualquer ilusão humana: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”.

Esta segunda parte do evangelho também termina com uma confissão, mas a novidade é que não vem de um judeu, mas sim de um centurião, ou seja, de um militar romano, um gentil: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!”. Os judeus pediam por sinais para crer, o gentil não os necessitou.

## Comentário final

Esta síntese nos permite ver como o evangelho explica quem é Jesus, estabelecendo desde o começo sua premissa maior: Messias e Filho de Deus. A escrita do Evangelho termina, provando ambas as condições em cada uma das seções e, que dividimos sua consideração, com as confissões de um judeu e um gentil.

Pedro o reconhece como o Messias no final da primeira parte, e o romano como o Filho de Deus, no momento de sua morte.



O Apóstolo de Distrito Enrique Minio e jovens em Granadero Baigorria.

## A essência é a fé

Venado Tuerto e Granadero Baigorria são duas localidades do sul da província de Santa Fe (Argentina). Ali, nossos irmãos e irmãs compartilharam horas de alegria junto ao Apóstolo de Distrito Enrique Minio e Apóstolo Néstor Manzelli.



Igreja Granadero Baigorria

Os membros de ambas congregações esperavam aos servos com muita expectativa. Em Venado Tuerto, a visita do Apóstolo de Distrito havia sido inicialmente planejada para setembro do ano passado, mas foi reprogramada para esta data. No caso de Granadero Baigorria, seria o primeiro encontro com este servo desde a sua inauguração, em julho de 2022.

### Essência

No sábado, 15 de abril, o Apóstolo de Distrito oficiou na igreja Venado Tuerto. A palavra se baseou no texto bíblico de 2º Coríntios 5:7: “Porque andamos por fé e não por

vista”. “A fé é a essência de nossa relação com Deus. Se ao nos dirigir-nos a Ele quando temos alguma necessidade material, o fizemos somente por isto, poderia nos levar a ter algumas desilusões”, explicou o servo no início da hora. “Nosso Pai celestial nos ama em qualquer circunstância. Queremos confiar nele e ser pacientes”, acrescentou em seguida.

Para este dia, membros do Coro Municipal da cidade se somaram às vozes do coro da congregação, eles participaram do Serviço Divino como convidados.

### Uma compreensão mais profunda

No dia seguinte, o Apóstolo de Distrito Minio e o Apóstolo Manzelli compartilharam o Serviço Divino dominical junto aos fiéis da congregação Granadero Baigorria. Também participaram irmãos e irmãs de Puerto San Martín. Para esta ocasião, o Apóstolo de Distrito baseou

o seu servir na palavra prevista para esse fim de semana: Marcos 16:14.

Durante a sua prédica, o servo explicou que, de acordo ao que vivenciamos, geramos nossa percepção do mundo e de Deus. Portanto, a partir disto, agimos de determinada maneira. Quando não o fazemos com as ferramentas que o Senhor nos dá, nossa reação pode ser um obstáculo para a salvação da alma. “A fé é o que nos permite ter uma compreensão mais profunda de Deus e do mundo”, afirmou alguns instantes depois.

Após a hora festiva, os irmãos e irmãs que participaram do Serviço Divino se dirigiram ao jardim da igreja para compartilhar um lanche.

Ali foi colocada uma pequena mesa de madeira e os servos que visitaram Granadero Baigorria foram convidados a assiná-la. O Apóstolo de Distrito, surpreso e sorridente, foi o primeiro a fazê-lo.



Detalhe de um presente para o Apóstolo de Distrito: cada coração leva o nome de cada família da congregação Granadero Baigorria.



Comunidade Venado Tuerto, Santa Fe



O coro durante o Serviço Divino em Granadero Baigorria, Santa Fe.



Fotografia em grupo diante do altar com irmãos e irmãs de Venado Tuerto.

# Em Santo André e Pernambuco

Durante o fim de semana de 10 e 11 de junho, o Apóstolo Herman Ernst visitou o distrito de São Paulo (Brasil), mais precisamente a cidade de Santo André. Alguns dias antes, o Apóstolo José Bonaite compartilhou de atividades com os irmãos e irmãs de Pernambuco.



Santo André é uma cidade que se encontra na grande São Paulo. A igreja local figura entre as mais antigas do Brasil. Devido à geografia do Estado de São Paulo e as grandes distâncias entre as congregações, nesta ocasião foram convidados os fiéis das igrejas da cidade de São Paulo (Bosque da Saúde, Santana e Santa Clara), bem como também da cidade de São Bernardo do Campo.

O Apóstolo Herman Ernst, do Uruguai, esteve acompanhado pelos Apóstolos locais, Reinaldo Milczuk e José Bonaite.

## Reconhecer o chamado de Deus

No sábado, 10 de junho, celebrou-se um Serviço Divino para portadores de ministério, sob a palavra bíblica de 1º Pedro 1:15. No dia seguinte, pela manhã, a igreja de Santo André foi a anfitriã, recebendo para o Serviço Divino dominical 120 participantes das congregações já mencionadas.

Como boas-vindas, um coro de crianças, orientado por suas professoras da Escola Dominical, e os músicos do coro da congregação, entoaram amorosamente um hino.



Visita dos Apóstolos Reinaldo Milczuk, José Bonaite e Herman Ernst à igreja de Santo André (São Paulo, Brasil). Ao finalizar o Serviço Divino, o Apóstolo Ernst se juntou às crianças da congregação para cantar.

Nesta ocasião, o texto bíblico foi João 1:48-49: “Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel”. Entre outros conceitos, a pregação girou em torno de ‘poder reconhecer o chamado de Cristo’, que nos ama e deseja a comunhão eterna com os filhos de Deus.

Colaboraram no servir os Apóstolos Reinaldo Milczuk e José Bonaite.

Ao finalizar a hora, o Apóstolo Herman convidou as crianças a cantar juntos, uma vez mais, o hino de boas-vindas. Quando lhes perguntou, se também ele podia juntar-se a eles, responderam alegremente que “sim!”.

### Graça, amor e comunhão

Alguns dias antes, de 1º a 5 de junho, o Apóstolo José Bonaite visitou o distrito de Pernambuco, recentemente formado, realizando, entre outras atividades, uma bênção matrimonial, Serviço Divino e encontros com portadores de ministério.

No domingo, dia 4, celebrou o Serviço Divino na igreja de Carpina, onde estavam congregados irmãos e irmãs de todo o distrito, totalizando 88 participantes.

O Apóstolo serviu sob a passagem bíblica de 2º Coríntios 13:13, cuja mensagem é: “O Deus trino nos dá a graça, o amor e a comunhão com Ele e de uns com os outros”. Queremos reconhecer a graça de Deus e tudo o que faz por nós em seu amor. Em especial, recordamos que nos preparou um lugar para estar em eterna comunhão com Ele. “O amor de Deus é infinito e incondicional para todos nós. Abramos nosso coração para que o Senhor habite nele e deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo”, foram algumas palavras do Apóstolo durante sua pregação.

No marco desse encontro foi realizado também um Santo Selamento. Nesse dia o Evangelista Rosangelo Decol recebeu o encargo de dirigente de distrito e o Pastor William Reis foi nomeado como ajudante de dirigente de distrito.

Foram dias compartilhados em comunhão, a alegria pelo vivido deixou sua marca nos rostos de nossos irmãos e irmãs na fé.



Serviço Divino em Pernambuco, realizado pelo Apóstolo José Bonaite



## Crescendo na fé

Dois encontros, uma Jornada bíblica e um Serviço Divino, tiveram as crianças como protagonistas. Eles foram realizados, respectivamente, em abril e maio de 2023, com a participação do Apóstolo Claudio Videla e do Bispo Leonardo Berardo.

A igreja **Atalaya** foi decorada festivamente para receber a Jornada bíblica de Páscoa. O objetivo principal foi aprofundar com as crianças o significado cristão da Páscoa, através da reflexão e também de brincadeiras, histórias e atividades.

Foi realizado no sábado, 29 de abril, participaram comunidades de todo o distrito. O Apóstolo Cláudio Videla presidiu o encontro, com base no texto bíblico de 1º Samuel 16:11. O Apóstolo desenvolveu os temas do dia num diálogo agradável e simples com as crianças. Também houve a projeção de um vídeo.

A jornada continuou com brincadeiras, como “caça ao tesouro”, onde o objetivo era encontrar as chaves de um enorme livro antigo que continha a história da Páscoa.



O Apóstolo Claudio Videla realizou um Serviço Divino para crianças na igreja de Atalaya (Buenos Aires, Argentina).

Uma das professoras, junto com dois personagens divertidos “Moisés” e “Simão, o camelo” foram encarregados de dar vida à história da libertação do povo de Israel do Egito.

Para finalizar, familiares, crianças e o coral da Escola de música uniram suas vozes dando um belo encerramento musical.

## Serviço Divino para as crianças

Às 17h do sábado, 27 de maio, o Bispo Leonardo Bernardo realizou um Serviço Divino para as crianças na igreja Dock Sud (Grande Buenos Aires). A atividade foi acompanhada por dirigentes de distrito e comunidades convidadas.

O texto bíblico nesta ocasião foi Lucas 12:27, que diz: “Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles”.

Depois de dar as cordiais boas-vindas, o Bispo dirigiu-se às crianças com uma primeira pergunta: “Vocês sabem que estão crescendo? A cada dia vocês estão um pouco maiores”. A partir daí, comparou o que acontece com as flores, como os lírios da palavra bíblica, e seu crescimento. Para que isso seja possível, algumas condições devem ser dadas primeiro: fazer um buraco na terra, colocar a semente, cobrir com mais terra e, em seguida, regar com água. O Bispo então lhes explicou que todo aquele tra-

balho que é feito para que uma semente se desenvolva é semelhante ao que acontece com a nossa alma.

Deus nos dá o Santo Batismo, o Santo Selamento e a Santa Ceia. Ele também nos dá sua palavra, o alimento espiritual, e nos diz o que quer de nós: que sejamos como Jesus Cristo. Deus espera com isso que cresça o amor a Ele e ao próximo, que se desenvolvam as qualidades da alma como o agradecimento e solidariedade.

Após essa primeira parte, seguiu-se uma breve aula conjunta, realizada pelas professoras. Tanto o Bispo quanto os servos presentes juntaram-se ao grupo de crianças que ouviam atentamente. A apresentação foi feita com ilustrações e as crianças foram respondendo espontaneamente algumas perguntas. “A palavra é o alimento da alma”; “a alma cresce quando vem ao Serviço Divino” e “os corações se enchem de amor”, foram algumas de suas expressões.

Durante os aproximadamente trinta minutos que durou o encontro, as crianças se concentraram e prestavam muita atenção.

Foi um belo encontro que terminou com a oração final do Bispo e a alegria por tudo o que foi compartilhado.



Imagens da Jornada bíblica na igreja Dock Sud (Buenos Aires, Argentina).

*A revista para jovens da INA América do Sul, edição de agosto, relembra a palavra do mês e revê alguns dos últimos dias e Serviços Divinos para os jovens da região.*

Já disponível em:  
[https://rebrand.ly/INA-Revista\\_2023AgostoBR](https://rebrand.ly/INA-Revista_2023AgostoBR)

# Temas do mês

# Deus nos vê e cuida de nós

Os dois primeiros domingos de agosto teve o tema “Deus te vê”. Quando se diz que Deus é um Deus que vê, ouve e ajuda, refere-se ao fato de que Deus não abandona o ser humano à própria sorte, mas se preocupa com ele.

Cada indivíduo é observado por Deus, conhece todas as pessoas. A certeza de que Deus nos vê cria proteção e segurança, especialmente em situações difíceis e imprevisíveis.

No segundo Serviço Divino dominical, conscientizou-se de que Deus vê também nosso interior e não podemos enganá-lo. O coração, os planos e os desejos estão em harmonia com a vontade de Deus?

O terceiro Serviço Divino dominical mostrou como Deus ajuda as pessoas em seus momentos de necessidade, mas isso muitas vezes é feito de maneiras que não são esperadas. Essa certeza deve nos levar a perceber a necessidade do próximo.

A prédica do último domingo do mês teve como objetivo fortalecer a expectativa da volta de Cristo. Isso acontece quando Ele comunica às pessoas o curso do plano de salvação. Para os crentes, o futuro não é sombrio nem incalculável. No final, está a salvação, a vitória de Deus.

*(Baseado em Pensamentos-Guia  
para os Serviços Divinos, Agosto 2023)*

*Podemos encontrar o tema do mês em formato de vídeo,  
no canal do [YouTube INASud](#)*

